

Áustria presente!

Levantamento e Análise de Referências à Áustria no livro *DaF kompakt neu*

[Austria is here! – Compilation and analysis of Austrian references in the *DaF kompakt neu* textbook]

<http://dx.doi.org/10.11606/1982-88372444330>

Jean Paul Voerkel¹

Carla Jeucken²

Abstract: When topics of *Landeskunde* are treated in German as a Foreign Language (GFL) classrooms, this increasingly happens under the perspective of heterogeneous cultures that are present in German speaking countries. Following the question about the representativity of countries whose official language is German in German teaching materials, the authors decided to realize a compilation and analysis of Austrian presence in the textbook *DaF kompakt neu* (edited in 2016), which is used in the major part of undergraduate teacher training courses in Brazil. The data was collected and analyzed in order to detect implicit and explicit mentions about Austria, and their potential to stimulate discussions in German classes. The results show that the textbook contains useful information, and that both quantity and complexity grow according to the language level. We conclude, however, that despite a visible representativity in the didactic materials, other elements must be considered to approach the *DACH-Prinzip*, such as teacher training and disposition, as well as material supplements.

Keywords: Austria; Teaching materials; DACH-Prinzip; German as a Foreign Language (GFL).

Resumo: Na prática do ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE), os conteúdos de *Landeskunde* são abordados cada vez mais sob a perspectiva de que culturas heterogêneas permeiam os diferentes países de idioma alemão. Questionando-nos acerca da representatividade, em materiais didáticos, de países cujo idioma oficial é alemão, dedicamo-nos ao levantamento e à análise de dados sobre os aspectos culturais da Áustria presentes no livro didático *DaF Kompakt neu* (2016), material utilizado em boa parte dos cursos de graduação para formação de professores de alemão no Brasil. Os dados coletados foram categorizados e, então, analisados, de forma que pudéssemos averiguar a inclusão de informações implícitas e explícitas sobre a Áustria e seu potencial para incentivar discussões em sala de aula. Destacamos na exposição dos resultados que o material selecionado apresenta menções profícuas e, mais ainda, que a quantidade e complexidade dessas aumentariam conforme o avanço dos níveis de línguas ensinados.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, 20550-900, Brasi. E-mail: paul.voerkel@gmail.com. ORCID: 0000-0003-4596-1350

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, 20550-900, Brasi. E-mail: carlajeucken@id.uff.br. ORCID: 0000-0002-3397-5758



Concluimos ressaltando que, apesar da representatividade do material didático, outros elementos como preparo e disposição do professor, além de materiais suplementares, seriam indispensáveis para a presentificação do *DACH-Prinzip* no ensino de ALE.

Palavras-chave: Áustria; Material didático; DACH-Prinzip; Alemão como Língua Estrangeira (ALE).

1 Introdução

Desde a virada do milênio é possível observar nas universidades uma mudança de paradigma tangenciando a oferta da disciplina Alemão como Língua Estrangeira (ALE). Cada vez mais evidente, tanto na discussão acadêmica quanto na prática em sala de aula, prevalece a convicção contra os limites do ensino-aprendizagem de ALE: esse não deveria permanecer detido somente à representação da Alemanha, mas deveria também ressaltar a importância de outros países e regiões onde o alemão é reconhecido como língua oficial – principalmente da Áustria e da Suíça. Por um lado, tal tendência se deve à institucionalização de ALE no contexto acadêmico desde os anos 1970³, feito que expandiu gradualmente a oferta da disciplina para além do território alemão; por outro, o aumento da quantidade de não nativos, tanto na Alemanha quanto em outros países de língua alemã, provocou o crescimento da demanda por cursos ligados a conteúdos da disciplina. Tal conjuntura impulsionou a necessidade do ensino-aprendizagem integrado de língua e cultura alemãs, conforme explícito posteriormente em publicações e abordagens tais como os *ABCD-Thesen*, o *DACH-Konzept* e o *DACH-Prinzip* (cf. KRUMM 2017b: 7-11, SHAFER; BAUMGARTNER 2017: 68-70).

Devido à maior demanda por cursos de língua alemã, passamos a observar não só na Alemanha, como também em outros países (inclusive no Brasil), o crescente aumento de estudos sobre o ensino-aprendizagem de ALE em diferentes contextos e instituições. No que diz respeito às temáticas, deve-se ressaltar que o uso de materiais didáticos utilizados em sala de aula tem sido um assunto recorrentemente abordado, sendo analisado sob diferentes ângulos e englobando questionamentos sobre a imagem que se (re)produz dos países de língua alemã. Sobre esse assunto, destacamos os resultados das

³ Não é tarefa fácil determinar o início da oferta de determinada disciplina acadêmica, pois diferentes fatores podem ser considerados, tais como publicações, congressos, documentos oficiais, decretos e outros. Os historiadores frequentemente referem-se às primeiras cátedras universitárias criadas explicitamente com a denominação de “Alemão como Língua Estrangeira” (ALE) como marcos históricos para tal simbolização, justificando-os com exemplos como os de Leipzig (RDA) em 1969, München e Hamburg (RFA) em 1978 e Viena (Áustria) em 1993 (cf. KRUMM 2017: 19).

pesquisas referentes à adequada representação⁴, em termos quantitativos, da Áustria e da Suíça em livros didáticos utilizados no Brasil (cf. VOERKEL; HUANG 2020). Paralelamente, entretanto, deparamo-nos com uma lacuna quando nos ocupamos de avaliações qualitativas sobre a autenticidade dessa representação. Sendo assim, são pertinentes as demandas por maior objetividade e veracidade na transmissão de informações e imagens de países onde o idioma alemão é reconhecido oficialmente, isto é, cabe indagar se suas representações culturais em materiais didáticos não estariam respaldadas predominantemente em preconceitos e clichês.

Do ponto de vista metodológico-didático, trata-se de uma questão cabal, visto que estudos⁵ confirmam que uma das fontes mais importantes para o desenvolvimento de conhecimentos gerais sobre os países da língua-alvo – no caso a língua alemã – ainda é o livro didático utilizado em sala de aula. À imagem que o material didático oferece sobre esses países (seja da sociedade, da história, dos protagonistas do dia-a-dia, dos valores e de outros critérios), encontra-se, consideravelmente atrelada, a atitude que os alunos desenvolverão ante a língua e a cultura alemãs. Desta forma, considerando a crucial importância do material didático na orientação e construção da percepção do aluno de alemão sobre a cultura relacionada ao idioma aprendido, esta pesquisa teve por objetivo se debruçar sobre a representação cultural da Áustria no livro didático mais utilizado em cursos de Letras-Alemão no Brasil. Elaborado e publicado pela editora alemã *Klett* em 2016, a seleção deste material para investigação torna-se relevante e justificada, uma vez que é através dele que o maior número de futuros professores e multiplicadores de língua e cultura alemãs estão adquirindo seus conhecimentos do idioma-alvo nas universidades.

Inicialmente, são apresentados neste artigo esclarecimentos sobre a relevância da Áustria para o mundo germânico e para o Brasil. Posteriormente, assinalamos o marco teórico discorrendo sobre os procedimentos da pesquisa e sobre o método utilizado. Os resultados da análise do material selecionado oferecem os fundamentos com os quais tecemos considerações sobre possíveis abordagens da Áustria em sala de aula de ALE e

⁴ No referido artigo, tratava-se de pesquisar se os principais países onde a língua alemã é reconhecida como idioma oficial estão sendo mencionados em materiais didáticos. Publicações como de Voerkerl e Huang (2020) apontam que a representação quantitativa está relativamente equilibrada.

⁵ Existe uma certa lacuna quando se trata de publicações sobre abordagens didáticas em ALE que frise a importância do planejamento autônomo dos professores de línguas; também nos deparamos com a escassez de informações sobre a prática docente em sala de aula. Estamos de acordo com autores, como Funk (2010), que afirmam que o livro didático, apesar dos avanços tecnológicos, desempenha ainda um papel fundamental em sala de aula de língua estrangeira.

métodos para incluir perspectivas culturais mais abrangentes na formação universitária de futuros profissionais da Germanística⁶ no Brasil.

2 Por que a Áustria?

A primeira questão que se sobressai quando abordamos a temática e o país escolhidos neste estudo, remete-nos à relevância de se considerar a Áustria – e não somente a Alemanha – em sala de aula de ALE. A justificativa para tal inclusão passa por diversos fatores relacionados à política, história, cultura e língua, que em muitos momentos se inter cruzam, contrapondo-se ao foco em apenas um país.

Se nos detivermos nos fatos e acontecimentos da história alemã, rapidamente perceberemos que Alemanha e Áustria são países intimamente entrelaçados desde a Idade Média. Uma das principais razões para esta conexão se deve à inexistência, por quase um milênio, de um Estado-nação claramente delimitado. Havia o Sacro Império Romano, que vigorou até 1806 em forma de principados e outras unidades territoriais (cf. KITCHEN 2013: 150, DIRLMEIER et al. 2014: 12), abrangendo em seu território povos de grande heterogeneidade cultural e linguística. Dessa forma, durante a existência do Império, não fazia sentido separar seus habitantes entre “alemães” e “austríacos”, pois essas nacionalidades surgiram somente ao longo do século XIX, com a formação da Áustria e da Alemanha como Estados. Devemos, todavia, atentar-nos à história antecedente à consolidação de ambos países como nações independentes (cf. KITCHEN 2013: 148-150).

Estabelecido durante o século X, o Sacro Império Romano se expandiu continuamente durante a Baixa Idade Média; em 1156, a Marca Oriental – áreas que atualmente constituem a República da Áustria – foi integrada a ele. Elevada como Ducado da Áustria em 1246, a região era parte do mesmo conglomerado territorial que a Alemanha (cf. DIRLMEIER et al. 2014: 51, 53). A dinastia dos Habsburgos, cujos regentes encabeçaram o Império de 1438 a 1918, determinou decisivamente a política e a cultura tanto da Áustria, quanto da Alemanha (cf. DIRLMEIER et al. 2014: 91). O domínio dos Habsburgos, sediados na capital austríaca de Viena, foi marcante na região da Europa

⁶ A palavra Germanística deriva do termo alemão *Germanistik*, utilizado para descrever a disciplina estabelecida na Alemanha, há aproximadamente 200 anos, que engloba os estudos de Literatura e Língua alemã. No Brasil, a Germanística mantém traços particulares que a diferenciam da disciplina acadêmica na Alemanha (cf. VOERKEL 2017: 220-221).

Central, uma vez que o inteiro período de regência se desdobrou por intermédio da convivência de diversas línguas e culturas.

Com o término do Sacro Império Romano, decretado por Napoleão em 1806, a Áustria se constituiu como Império independente, mantendo até o final da Primeira Guerra Mundial e o surgimento da República em 1918 uma política de estado multinacional. Quanto à consolidação da Alemanha, sua unificação ocorreu somente a partir de 1871, depois de uma série de guerras lideradas pela Prússia, até mesmo contra a Áustria⁷ (cf. KITCHEN 2013: 148-150, DIRLMEIER et al. 2014: 206, 214, 245, 258). Como a independência da Alemanha foi protagonizada por Bismarck como líder político da Prússia, e essas terras eram firmemente vinculadas à parte norte da Alemanha, não ocorreu naquele momento a integração da Áustria ao território alemão, já que ela se situava ao sul. Assim, apesar de serem falantes da mesma língua, surgiram entre os habitantes dos dois países identidades particulares e identificações com o Estado-nação (cf. DIRLMEIER et al. 2014: 14). Por fim, ainda que tenham se constituído como dois Estados independentes, atualmente evidenciam-se aproximações políticas entre ambos, em parte devido à integração à União Europeia, da qual a Áustria faz parte desde 1995 (cf. SIEBENHAAR 2017: 212).

Além das longas relações históricas e políticas travadas entre Áustria e Alemanha, também em outras áreas, como nas ciências e nas artes, os dois países podem ser considerados referências: na Psicanálise e na Psicologia (Sigmund Freud e Wilhelm Wundt), na Literatura (Bertolt Brecht e Thomas Bernhard, Stefan Zweig e Thomas Mann), na Filosofia (Ludwig Wittgenstein, Immanuel Kant e Friedrich Hegel), assim como na Música (Wolfgang Amadeus Mozart e Joseph Haydn, Johann Sebastian Bach e Robert Schumann). Ademais, existiram ao longo do tempo personalidades conhecidas cujas biografias são atravessadas por relações com ambos os países, tais como Ludwig van Beethoven (que mudara de Bonn para Viena) e Johann Strauß (grande artista austríaco que se naturalizou alemão) (cf. TÖTSCHINGER 2003: 40-49). Outra figura cuja catastrófica atuação atravessa os dois países foi Adolf Hitler, conhecido líder da ditadura Nacional-Socialista na Alemanha (1933-1945), responsável pela eclosão da Segunda

⁷ A guerra entre Prússia e Áustria, ocorrida em 1866 sob liderança de Bismarck, confirmou a supremacia militar prussiana sobre as regiões vizinhas. A vitória da Prússia e a identificação de grande parte da população com a guerra foi uma pedra fundamental para a proclamação da Alemanha como Estado-nação cinco anos depois.

Guerra Mundial; Hitler era nacional austríaco em 1889 e se naturalizou alemão aos 43 anos de idade⁸.

No que concerne às diferenças entre os países, cabe mencionarmos, por exemplo, o papel político-cultural desempenhando há séculos pelas cidades capitais. Enquanto na Alemanha predomina o Federalismo – com forte influência das regiões e estruturas descentralizadas – e há metrópoles com mais de um milhão de habitantes (Berlim, Hamburgo, Munique, Colônia), a importância da capital austríaca, Viena, é singular para o país. Foi residência da Casa Habsburgo desde o século XV e base do Movimento Clássico de Viena de 1770 a 1825, aproximadamente; enquanto significativo centro de cultura e arte do século XVIII até o início do século XX, seu legado compreende um vasto conjunto arquitetônico e obras culturais de grande porte. Durante longo período, a Áustria vivenciou as dinâmicas de um estado multicultural, condição que imprimiu suas marcas na região, tanto na vida cotidiana quanto na literatura⁹. Hodiernamente, as diferenças entre os dois países podem ser verificadas quando se observa as dimensões territoriais, os índices populacionais, os hábitos e comportamentos de seus habitantes e, até mesmo, a forma de lidar com o passado – como quando se trata do reconhecimento da atuação dos seus cidadãos na Segunda Guerra Mundial (cf. TÖTSCHINGER 2003: 10, SIEBENHAAR 2017: 219-222).

Para qualquer aluno de alemão seria interessante, então, conhecer as similitudes e as diferenças históricas e culturais entre os principais países germânicos, afinal, a aproximação à língua e à cultura-alvo ampliam as oportunidades de conhecimento e deveria ser aproveitada: por que aprender somente sobre um país, quando a língua oferece acesso a vários outros (cf. SHAFER; BAUMGARTNER 2019)? Aproximar-se de um idioma utilizado em diversos países poderia não só aumentar a atratividade da aprendizagem da língua e cultura alemãs, como também acurar a percepção do aprendiz ante um mundo multifacetado. Dessa forma, concluímos que a rica herança histórica e cultural da Áustria e seu *status* de país autêntico com todas as suas contradições na modernidade e

⁸ Hitler renunciou à nacionalidade austríaca em 1925, tornando-se apátrido – condição na qual permaneceu durante quase sete anos (Online: https://www.historisches-lexikon-bayerns.de/Lexikon/Staatsbürgerschaft_Adolf_Hitlers [17/02/2020]).

⁹ Citamos dois autores expoentes envolvidos com o âmbito literário em questão: o primeiro, Stefan Zweig (1881-1942), que nasceu em Viena e morou na Áustria até 1934; o segundo, ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 1981, Elias Canetti (1905-1994), que morou na Áustria durante 18 anos. Zweig descreve o ambiente multi-étnico da sua cidade natal na autobiografia *Die Welt von gestern*, publicada em 1942, já Canetti menciona o ambiente multilíngue da Monarquia na sua obra *Die gerettete Zunge*, publicada em 1977.

polarizações políticas (cf. SIEBENHAAR 2017: 14), poderiam enriquecer as aulas de língua alemã. Trata-se de uma oportunidade para que os alunos reconheçam que as diferenças culturais não se escondem necessariamente entre países de idiomas diferentes ou geograficamente distantes: lança-se, dessa forma, um convite para encontros com processos de aprendizagem cultural baseados na língua-alvo de vários países.

Podemos lembrar, ainda, que o material didático descrito neste artigo é utilizado na maioria dos cursos de formação de professores de alemão no Brasil. Para esse grupo-alvo é particularmente importante conhecer as diferentes realidades dos países de língua alemã, com o objetivo de saber responder às dúvidas dos seus alunos e conhecer opções de didática cultural em sala de aula. Neste sentido, parece importante divulgar as contribuições de acadêmicos austríacos à disciplina de ALE nas últimas duas décadas (cf. KRUMM 2017) bem como as oportunidades para estudos e pesquisa em áreas afins.

3 Marco teórico

O presente artigo se encaixa na área da Germanística, mais especificamente em Alemão como Língua Estrangeira (ALE)¹⁰, e está baseado em três campos de pesquisa referidos à disciplina: avaliação de material didático, estudos sobre cultura e, também, sobre política linguística de língua alemã no contexto brasileiro. A seguir, apresentamos a contextualização dessas três abordagens; com tal exposição, é importante ressaltar que não pretendemos apresentar uma revisão bibliográfica, tampouco aprofundar ou esgotar as discussões acerca desses campos de pesquisa, uma vez que o foco definido neste trabalho se dirige à análise de um ponto específico – referências à Áustria – em um contexto bem delimitado – o livro didático mais utilizado nas universidades brasileiras para ensino de Alemão como Língua Estrangeira. Isto posto, cabe ainda assinalar que não se trata de um estudo comparativo sobre abordagens interculturais referentes à Áustria em diferentes materiais didáticos. Embora essa certamente seja uma perspectiva interessante de estudo, abarcá-la aqui extrapolaria o escopo deste trabalho.

A análise sistemática de materiais didáticos de ALE emerge no final dos anos 1970 com o surgimento institucional de diferentes cursos universitários de ALE na Alemanha e, posteriormente, na Áustria e Suíça (cf. FUNK 2010, KRUMM 2017). Dentre

¹⁰ Sem nos atentar às diferenças existentes entre as duas disciplinas que marcam a percepção da área na Alemanha, consideramos neste artigo a disciplina acadêmica ALE como parte da Germanística.

os assuntos abordados, encontramos diversos aspectos externos e internos dos materiais, como a conectividade digital ou a representação adequada da sociedade nos países germânicos (cf. RÖSLER; SCHAT 2016). Apesar da vasta gama de temas abordados nestes estudos, nota-se também a escassez de pesquisas sobre o uso de materiais didáticos em sala de aula de língua estrangeira, e das consequências advindas do processo de aprendizagem (cf. FUNK 2010). Quanto aos estudos da área da Germanística realizados no Brasil, é crescente a quantidade de publicações voltadas aos materiais didáticos utilizados no país, principalmente no âmbito universitário (cf. por exemplo BOLACIO; VOERKEL; STANKE 2017, LIMBERGER; VON MÜHLEN 2019, VOERKEL; HUANG 2020, SAVEDRA; MEIRELLES 2020).

Os estudos sistemáticos sobre cultura em aulas de ALE denotam um percurso ainda mais longo, remontando aos anos 1960 sob a denominação de *Landeskunde*¹¹ (cf. VOERKEL 2015). Sobre esse tema, cabe ressaltar um marco importante para a integração de temáticas culturais em sala de aula de ALE, a saber, a publicação dos *ABCD-Thesen* em 1990. As sugestões expostas no documento preparavam o caminho para o reconhecimento dos países de língua alemã e da importância da integração desses nas aulas de ALE¹². Desde o novo milênio, manifestam-se cada vez mais as tendências ao afastamento da *Landeskunde* “clássica” em direção às abordagens interpretativas, construtivistas, que não são mais alicerçadas pela ideia de um Estado-nação que determinaria o comportamento das pessoas, mas que passam a se respaldar em um conceito discursivo e dinâmico, que compreende os seres humanos, antes de tudo, enquanto indivíduos não influenciados primordialmente por uma “cultura homogênea” (cf. ALTMAYER 2013, FORNOFF 2016). Parte deste processo também se realiza pelo reconhecimento do pluricentrismo em âmbito alemão (cf. SHAFER 2018, SAVEDRA; MEIRELLES 2020). As consequências da percepção da língua alemã enquanto pluricêntrica incidem no desenvolvimento da abordagem *DACH-Prinzip*, uma vez que ela pressupõe não só o reconhecimento de variedades e variantes¹³ do idioma alemão, como também de reivindicações didáticas integrais (cf. SHAFER; BAUMGARTNER 2017: 67-71).

¹¹ O termo *Landeskunde* é ainda utilizado em alemão pelos pesquisadores no Brasil (cf. STANKE 2014, GONDAR 2015), pois, além da ideia de cultura alemã implícita no vocábulo, ele englobaria dessa forma aspectos acadêmicos de pesquisa, assim como didáticos.

¹² Até os anos 1980, os conteúdos de *Landeskunde* foram apresentados frequentemente em materiais desconexos das aulas de língua – prática que se modificou com o estabelecimento da didática comunicativa em ALE (cf. ALTMAYER 2016).

¹³ Baseamo-nos aqui na terminologia utilizada no discurso acadêmico alemão: *variedade* (*Varietät*) refere-se à existência de alteração da língua padrão, seja pela situação geográfica, dialetal ou social. A *variante*

Tanto na Alemanha quanto no Brasil, desde 2010, políticas linguísticas e de educação referentes ao uso da língua alemã têm sido mais pesquisadas (cf. OLIVEIRA 2013, MAASS 2015, SAVREDA 2015, OLIVEIRA 2018, LAGARES 2018, SAVEDRA; SCHRÖDER; JOHNNEN 2019) e os resultados desses estudos estão disponíveis por meio de artigos, monografias e coletâneas. Ao mesmo tempo, observamos claramente o papel crucial exercido pelas instituições alemãs cujas políticas linguísticas são coordenadas pelo Auswärtiges Amt (AA), o Ministério de Relações Exteriores da Alemanha. Através de diversas ações de fomento do ensino da língua alemã, essas políticas apoiam o setor educativo, além de influenciar positivamente a qualidade do ensino da língua alemã no Brasil (cf. UPHOFF 2019: 119-123).

Os dados apresentados a seguir sobre a representação da Áustria no material didático selecionado para realização desta pesquisa perpassam as três correntes de estudos destacadas anteriormente, isto é, a análise de livros e materiais didáticos, a busca por conceitos consistentes de ensino-aprendizagem de cultura e a proposta para fomento de políticas educacionais e de línguas proativas quanto à abrangência das variantes do idioma alemão.

4 Método e levantamento de dados

O ponto de partida para este estudo respalda-se em resultados de pesquisas desenvolvidas e publicadas nos últimos anos sobre o uso de livros didáticos nos cursos de formação de professores de ALE no Brasil. Acerca das informações coletadas, destacamos os seguintes pontos relevantes:

- Há no Brasil 17 universidades com oferta de cursos de graduação em Letras Alemão onde é realizada a formação de professores de alemão.
- Nestes 17 cursos universitários circulam mais de dez manuais didáticos diferentes. Todos esses livros foram elaborados e publicados na Alemanha.
- Dentre os materiais didáticos utilizados nos cursos de Letras Alemão no Brasil, o livro mais usado é o *DaF kompakt*.

No levantamento de dados publicado recentemente por Voerkel e Huang (2020), demonstrou-se que os livros de alemão em uso no Brasil contam com uma representação

representa a realização dessa *Varietät* na prática, através de determinadas palavras, pronúncia etc (cf. SHAFER 2018: 9-10). Com base nessas definições, utilizaremos *variedade* quando tratarmos de conceitos linguísticos em nível macro, e *variante* ao mencionarmos propostas ou exemplos específicos. Encontramos procedimento semelhante em publicações brasileiras, como em SAVEDRA e MEIRELLES (2020).

recorrente da Áustria e da Suíça – países na Europa central onde o alemão é idioma oficial. Tal estudo, entretanto, limitou-se a dados quantitativos e não abrangeu aspectos qualitativos desta representação. Por conseguinte, a questão que orienta este trabalho pretende lançar luz acerca de tais dados: tratando-se do material didático mais usado na formação de professores de alemão no Brasil, como seria a representação da Áustria no livro *DaF Kompakt*?

A escolha do referido material é pertinente visto que ele é utilizado em sete das dezessete universidades com oferta de licenciatura em Letras Alemão e constitui, portanto, uma das principais fontes de aprendizagem e ampliação de conhecimentos dos países de língua alemã para futuros professores de alemão no Brasil. Cabe ressaltar que optamos pela análise da última versão do livro, o *DaF kompakt neu* (2016), que gradativamente tem substituído nas universidades o uso da edição inicial de 2011.

Definido o material de análise, foi realizada, primeiramente, a contagem das menções à Áustria nos três tomos do livro correspondentes aos níveis da língua-alvo A1, A2 e B1. Essas referências foram divididas e categorizadas como “menção implícita” e “menção explícita”, tal como foram diferenciadas por Shafer e Baumgartner (2017 e 2019). Trata-se de uma divisão que confere visibilidade à inclusão de variedades linguísticas, geográficas e culturais dos países de língua alemã. Servindo-nos de tal instrumento e baseando-nos nas propostas coerentes ao *DACH-Prinzip*, pretende-se verificar se a utilização de determinada variante linguística ou menção geográfica relacionada à Áustria emerge no âmbito de uma situação comunicativa sem o propósito de trabalhar a *Landeskunde* ou se a menção à Áustria serve para apresentação de conteúdos culturais, seja sobre o país, seja sobre o uso da língua com especificidades austríacas, pois nesses casos não seria possível trocar a temática sem modificar também o objetivo de sensibilizar os alunos pelas particularidades culturais do país mencionado. A tabela a seguir apresenta o levantamento referente à frequência de menções à Áustria no livro *DaF kompakt neu*, segundo a contagem dos autores:

Tabela 1: Frequência de menções à Áustria no livro *DaF kompakt neu*

DaF kompakt neu A1													
	Lição												
Lição #	1	2	3	4	5	6	7	8	Total				
Implícita		x					x		2				
Explícita	x	x	x						3				
DaF kompakt neu A2													
Lição #	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	Total		
Implícita			x				x				2		
Explícita	x		x			x	x				4		
DaF kompakt neu B1													
Lição #	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	Total
Implícita		x		x						x			3
Explícita										x		x	2

Fonte: Elaborada pelos autores.

Constatamos que a Áustria foi mencionada implicitamente em sete e explicitamente em nove das lições que compõem os livros. Não obstante, somente apontar as menções correspondentes às lições não seria o suficiente para obtermos informações relevantes nem sobre a quantidade, nem sobre as características da referência ao país em cada lição. Com o intuito de não nos limitarmos aos dados quantitativos, encontra-se a seguir uma tabela na qual foram indicadas as temáticas nas quais a Áustria é mencionada nos livros:

Tabela 2: Menções implícitas à Áustria no livro *DaF kompakt neu*

Volume	Capítulo	Página	Tópicos abordados
1 (Nível A1)	2	20	Menção geográfica: “Opa Klaus lebt in Österreich.”
	2	22	Um restaurante: o “Brunnenstüberl”
	7	62	Um anúncio: “Wir fahren nach Wien”.

2 (Nível A2)	11	29	Pergunta: “Wie viele Deutsche haben in Österreich studiert?”
	15	63	Mapa de Viena para descrição de caminho
	15	64	Exercícios com menção a Viena (lugares)
3 (Nível B1)	20	21	A Áustria fica ao lado de Liechtenstein
	20	23	“Lena wohnt in Feldkirch.”
	20	25	Bregenz, Bregenzer Festspiele
	22	37	Link dos correios nos países DACH: www.post.at
	28	88	Exercício de escrita baseado em um blog sobre a Áustria

Fonte: Elaborada pelos autores.

Através dessa esquematização dos dados coletados, notamos que as temáticas envolvem a vida cotidiana nos países-alvo, sendo as menções à Áustria meramente ilustrativas, donde conclui-se que os exemplos (pessoas, lugares, eventos culturais) foram escolhidos sem a intenção de levantar discussões sobre o país, e sem a pretensão de estimular os alunos conscientemente a observar as diferenças entre os países da língua-alvo. As menções feitas à Áustria poderiam então ser substituídas por outras de outra região, como, por exemplo, por referências à Suíça.

Na tabela a seguir, elencamos as menções explícitas encontradas no material analisado:

Tabela 3: Menções explícitas à Áustria no livro *DaF kompakt neu*

Volume	Capítulo	Página	Tópicos abordados
1 (Nível A1)	1	9	Placas de carro: A de Áustria
	2	23	Cardápio do restaurante austríaco <i>Brunnenstüberl</i>
	3	28	A moeda: o euro na Áustria e na Alemanha
2 (Nível A2)	9	16	Feriados nos países DACH
	11	29	A Áustria como país de destino para estudos
	14	53	Explicação sobre o <i>Dirndl</i> usado na Áustria
	15	61	Informações sobre o festival de filmes <i>Viennale</i>

	15	62	Pontos turísticos em Viena
3 (Nível B1)	28	84	Oportunidades de trabalho na Áustria
	28	88	Innsbruck, montanhas, escola de turismo, esqui
	28	89	Fonética: pronúncia austríaca ou alemã?
	30	100	Alemão como língua dos países DACH
	30	102	A língua alemã na variedade austríaca
	30	103	Pronúncia e gramática: Áustria, Suíça ou Alemanha?

Fonte: Elaborada pelos autores.

Contabilizamos, portanto, onze menções implícitas e catorze menções explícitas à Áustria nos três tomos do livro *DaF kompakt neu*. A partir deste levantamento de dados, essas menções serão analisadas segundo as temáticas que elas representam. Em seguida, elas serão comparadas com informações objetivas sobre o país para verificarmos a representatividade das alusões à Áustria no material didático selecionado.

5 Interpretação dos resultados

A princípio, podemos afirmar que a inclusão de assuntos sobre os três principais países germânicos foi considerada na elaboração do material didático *DaF kompakt neu*, destacando a questão apresentada na introdução dos livros: “Sie wollen in Deutschland, Österreich, der deutschsprachigen Schweiz oder Liechtenstein studieren oder arbeiten?”¹⁴. Com esta questão, situada na abertura do material, os autores da obra apontam de saída para a importância do englobamento de *DACH*, e que estes países seriam considerados quanto a estudos e trabalho ao longo das lições.

Afirmamos que as menções “implícitas” e “explícitas” feitas à Áustria em todo o material analisado diferenciam-se umas das outras, uma vez que a primeira limita-se à menção à Áustria no âmbito de exercícios de vocabulário, de pronúncia ou de conversação, enquanto a segunda faz uma referência direta ao país (*Landeskunde*), que poderia ser retomada em sala de aula. Analisando, primeiramente, as menções implícitas, podemos notar que no livro do nível A1, os exemplos¹⁵ das páginas 20, 22 e 62 são

¹⁴ Tradução nossa: “Você pretende estudar ou trabalhar na Alemanha, na Áustria, na parte alemã da Suíça ou em Liechtenstein?”.

¹⁵ As temáticas com representação da Áustria nos livros *DaF kompakt neu* foram apresentadas no capítulo anterior. As páginas mencionadas a seguir fazem referência às informações contidas nas tabelas 2 e 3.

ilustrativos, e não caberia desviar a atenção dos alunos aprofundando discussões sobre os temas que aparecem nessas referências. Ao lermos na página 20 “o avô Klaus mora na Áustria”, compreende-se essa referência geográfica como uma mera alusão ao país, informação que não acrescenta conhecimentos sobre ele. Quanto ao livro para ensino do nível A2, as referências apresentadas nas páginas 29, 63 e 64 estão relacionadas a fatos reais sobre a Áustria, como a presença de estrangeiros no país ou a estrutura das ruas na capital Viena, temas que poderiam ser retomados em sala de aula. No livro para ensino do nível B1, encontramos uma menção meramente ilustrativa (na página 23 é mencionado o nome de uma cidade austríaca descontextualizadamente), e outras informações objetivas sobre a Áustria (como sobre a localização geográfica ou o funcionamento dos correios). Essas referências dos três livros apontam que nem sempre é necessário que haja menção explícita no material didático para incentivar uma discussão em sala de aula e conscientizar os alunos sobre a existência dos diversos usos da língua alemã fora do território alemão. Essas discussões, segundo os conteúdos apresentados nos livros do *DaF kompakt neu*, seriam possíveis principalmente a partir do nível A2.

No caso das menções à Áustria explícitas no material analisado, distinguimo-las em dois grupos. O primeiro se caracterizaria por passar informações unilateralmente aos alunos, como ocorre nos seguintes casos: livro 1 (p. 9, p. 28), livro 2 (p. 16, p. 53, p. 61) e livro 3 (p. 88, p. 100), onde aparecem informações objetivas. Nestes exemplos, encontramos explicações sobre a moeda da Áustria, sobre quando há feriados e acerca de indumentárias consideradas típicas. Quanto às “menções explícitas”, notamos diferenças quando observamos as referências do livro 1 (p. 23), do livro 2 (p. 29, p. 62) e, sobretudo, do livro 3 (p. 84, p. 89, p. 102, p. 103). Esses exemplos poderiam servir facilmente como ponto de partida para uma discussão em sala de aula, sejam as temáticas direcionadas a comidas regionais, destinos de estudos e trabalho, formas de visitar uma cidade na Áustria ou diferenças de pronúncia e gramática em regiões diferentes.

As menções à Áustria motivadoras de discussões sobre a especificidade e heterogeneidade da língua e cultura alemãs que encontramos no referido material didático seriam, portanto, aquelas apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 4: Menções à Áustria no livro *DaF kompakt neu* com potencial para a abordagem DACH

Volume	Capítulo	Página	Temática abordada
1 (Nível A1)	2	23	Cardápio: comida típica austríaca
2 (Nível A2)	11	29	A Áustria como país para estudo superior
	15	62	Viena como lugar turístico e histórico
	15	64	Viena como lugar turístico e histórico
3 (Nível B1)	22	37	Correios na Áustria: formas de comunicação
	28	84	A Áustria e as oportunidades de trabalho
	28	88	Ideias / visões sobre a Áustria
	28	89	Exercício fonético: pronúncia austríaca ou alemã?
	30	102	Língua: variedade austríaca
	30	103	Pronúncia e gramática: Áustria, Suíça ou Alemanha?

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos dados apresentados, destacamos que as menções à Áustria que funcionariam como ponto de partida para discussões em sala de aula aumentam conforme a progressão do nível linguístico: enquanto encontramos somente uma referência no livro do nível A1, há três no livro A2 e seis no livro B1. Não só a quantidade de referências aumenta, como também a complexidade das informações sobre o país: alimentação, quantidade de estudantes nas universidades austríacas e informações turísticas nos níveis A1 e A2, até o questionamento de estereótipos frequentes e discussões sobre variantes da língua-alvo no nível B1.

Através dos resultados da análise apresentada, pode-se refutar a constatação apresentada na introdução deste artigo, segundo a qual não há referências em materiais didáticos sobre países onde se fala alemão, além da Alemanha. Desde o nível inicial (A1) o livro *DaF kompakt neu* apresenta referências à Áustria, sendo crescentes tanto a quantidade quanto a complexidade delas quando comparamos os níveis de ensino. Tal progressão se deve não somente a critérios linguísticos, como também a didáticos quanto à *Landeskunde*: usualmente, nos níveis iniciais, os alunos ainda não possuem muitos

conhecimentos sobre os países da língua-alvo, de forma que os autores do material optaram por introduzir as temáticas gradualmente.

Entre as temáticas encontradas, há algumas que são frequentemente associadas à Áustria, como comidas típicas, turismo, locais de interesse (sobretudo na capital, Viena, mas também marginalmente, nos Alpes) e até roupas consideradas típicas. Ao final do livro 3, é apresentada uma discussão pormenorizada sobre as variantes da língua alemã. Porém, há de se constatar que a apresentação das temáticas se limita basicamente às informações e às diferenças entre os outros países de língua alemã. As semelhanças são escassamente abordadas, o que transmitiria uma imagem da Áustria como um país exótico cujas normas vigentes seriam diferentes da Alemanha. Não há menção – aliás, como na quase totalidade dos livros didáticos de alemão em uso no Brasil – a fatos históricos, como referências à II Guerra Mundial, nem à história recente e à União Europeia. Tampouco há referências à personalidades cujas histórias sejam marcadas por ambos os países – Áustria e Alemanha – como já foi mencionado neste artigo.

Resta-nos constatar, então, que no livro *DaF kompakt neu* as menções à Áustria aumentam em quantidade e complexidade, conforme o progresso do nível linguístico dos alunos. Encontramos as referências ao país em doze das trinta lições do livro; dentre as 240 páginas do livro, 23 páginas fazem alguma menção ao país, seja ela "implícita" ou "explícita" (isto é, em menos de 10% do tamanho total do livro didático). Essas referências à Áustria podem servir, em boa parte, para discussões em sala de aula de língua alemã, porém não permitem, por si só, aprofundamento em conhecimentos acerca do país. Se o objetivo da aula é uma abordagem autêntica, baseada no *DACH-Prinzip*, cujo foco é a integração consciente das diversas facetas dos países e regiões da língua-alvo, somente a utilização do material didático analisado seria insuficiente para atingir tal objetivo, devendo ser complementado por materiais extras e pelo engajamento do professor.

6 Conclusões e perspectivas

Articulando o escopo bibliográfico que embasou a presente pesquisa e a análise do material didático empreendida, concluímos que a representação da Áustria no material didático de ALE mais utilizado na formação linguística dos professores de alemão no Brasil foi encontrada em seus três volumes, entretanto, limita-se em termos qualitativos

quando o objetivo seria o aprofundamento de conhecimentos sobre a Áustria e o ensino através de uma abordagem pluricêntrica. Consequentemente, torna-se tarefa do professor de alemão mediar e, eventualmente, relativizar as menções feitas à Áustria ao longo das lições. Essa mediação do conteúdo e as eventuais explicações sobre diferenças intra- e interculturais não são facilmente transmitidas, pois se faz necessário ter cuidado e evitar que os alunos adquiram imagens estereotipadas do país (cf. MARQUES-SCHÄFER; BOLACIO; STANKE 2016).

Quanto à responsabilidade das universidades, cabe a essas oferecer aos seus alunos uma formação profícua, abarcando o ensino de conceitos culturais e conhecimentos sobre a cultura dos países de língua alemã. A meta seria, então, preparar os futuros professores de alemão para que saibam lidar com os desafios de apresentar, conjuntamente com a língua, a cultura dos países da língua-alvo de maneira coerente – uma tarefa que concerne não somente às instituições brasileiras, mas também às alemãs (cf. KOREIK 2018). O objetivo dessa formação seria voltado ao desenvolvimento de competências para reconhecer imagens estereotipadas e lidar com questões envolvendo alteridade e pluricentrismo quando se trata de cultura alemã (cf. SAVEDRA; MEIRELLES 2020: 21). Para isso, conteúdos versando sobre Cultura e *Landeskunde* deveriam compor a grade de formação de professores de ALE, desde a graduação, e não só as disciplinas específicas sobre cultura alemã, nem só aquelas voltadas à didática (cf. VOERKEL 2020).

Referente à representação da Áustria em sala de aula de ALE encontramos, desta forma, vários desafios:

- A Áustria é relativamente pouco conhecida, principalmente em países muito distantes da Europa Central, onde os professores de alemão com frequência não têm possibilidades (principalmente financeiras) de conhecer o país pessoalmente (cf. SCHWEIGER 2013).
- Os professores – como multiplicadores de língua e cultura alemãs – com frequência apresentam insegurança frente ao "alemão pluricêntrico" e não têm experiência para satisfazer o interesse de seus alunos de forma simples e eficiente (cf. VOERKEL 2020).
- Desta forma, a representação dos países germânicos como um espaço heterogêneo resta intimamente ligada à consciência dos professores de língua e cultura alemãs, e depende da vontade e do tempo disponível dos docentes para abordar, por exemplo, as diversidades referentes à Áustria.

O professor, em termos gerais, tem o papel de adaptar o conteúdo das matérias aos interesses de seus alunos e à situação local. Tomando como exemplo o ensino de alemão na América Latina, seria possível abordar em sala de aula temas que estejam

voltados à influência da Áustria nas Américas¹⁶. No caso do Brasil, encontramos em sua história estreitas relações com o país, como os contatos científicos importantes entre ambos ao longo do século XIX, tal como foi a expedição do biólogo-naturista austríaco Johann Natterer, que percorreu terras brasileiras por quase dezoito anos (cf. PRUTSCH; RODRIGUES MOURA 2013: 59-61). Provavelmente, o aspecto mais marcante do intercruzamento das histórias dos dois países nos remete à ligação entre a família imperial do Brasil com a da Áustria: Dom Pedro II, Imperador do Brasil entre 1840 e 1889, era tataraneto da Imperadora Maria Theresia da Áustria e neto do último Imperador dos Habsburgos na Europa Central, Francisco I. Dom Pedro viajou à Alemanha em cinco ocasiões¹⁷, tendo ido também à Áustria nas três primeiras vezes, e manteve contato com interlocutores dos dois países através de vasta correspondência (cf. SAXE-COBURGO E BRAGANÇA 2014: 14). Cabe notar que o vínculo do Imperador com ambos os países se fazia não somente pelas ciências, como também pela música. De acordo com Saxe-Coburgo e Bragança (2014):

Seu interesse pelas ciências é testemunhado pela grande quantidade de títulos recebidos por instituições e academias, em particular alemãs e austríacas. Além da ciência, não fugiam a seu interesse os músicos alemães. Apoiou o Mozarteum de Salzburgo, na Áustria, a famosa Casa dos Festivais, em Bayreuth, e quis trazer Wagner para o Brasil. (SAXE-COBURGO E BRAGANÇA 2014: 12).

Os laços históricos entre Áustria e Brasil justificariam a necessidade de alunos brasileiros de alemão – particularmente aqueles que estudam Germanística – se ocuparem com conhecimentos acerca do país parceiro. Em termos culturais, outras razões contribuem para isso. Dentre elas, podemos mencionar a relevância no campo literário dos autores austríacos que possuem fama mundial, como Stefan Zweig¹⁸, Ludwig Wittgenstein ou Thomas Bernhard. Merece destaque também os dois autores austríacos laureados com o Prêmio Nobel da Literatura nas últimas duas décadas: Elfriede Jelinek, nascida em 1946, recebeu o Prêmio em 2004 e Peter Handke, nascido em 1942, em 2019.

Os conhecimentos históricos e culturais apresentados sobre o país são apenas alguns indícios que justificam que a Áustria poderia – e deveria – ser integrada com

¹⁶ Para citar somente dois exemplos entre vários possíveis: o primeiro seria a popularização do cultivo do vinho na Califórnia, particularmente no vale de Sonoma, desde 1856, que se deve ao militar e empreendedor austríaco Ágoston Haraszthy; o segundo seria a dominação do México, que entre 1864 e 1867 esteve nas mãos do imperador austríaco Maximiliano I (TÖTSCHINGER 2003: 216).

¹⁷ As viagens do Imperador Dom Pedro II foram realizadas, respectivamente, nos anos 1871, 1876, 1887, 1890 e 1891.

¹⁸ No caso do Stefan Zweig, um dos autores mais lidos e traduzidos internacionalmente nos anos 1920 e 1930, a conexão com o Brasil é particularmente estreita, pois o escritor visitou o país em várias ocasiões, exilou-se com a esposa em Petrópolis, cidade próxima ao Rio de Janeiro, onde ambos faleceram.

aspectos mais relevantes em sala de aula de língua alemã. Isso vale particularmente para as aulas na universidade, quando falamos da preparação tanto linguística como cultural dos futuros professores de alemão no Brasil. Mostramos através do presente artigo que a apresentação da Áustria sob diferentes perspectivas depende de outros materiais além do livro didático prescrito e do tempo e preparo do professor, tarefa ainda mais complexa se averiguarmos a situação das bibliotecas no país e a disponibilidade de materiais didáticos. Neste sentido, a inauguração, em 2019, da *Coleção Áustria* como parte da biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) constitui um potente diferencial, tanto para os estudantes e docentes da UFRJ quanto para as outras universidades da região metropolitana. Somente através da instrumentalização e do preparo do professor, em conjunto com uso de material didático cuidadoso quando se trata de abordagem pluricêntrica, podemos afirmar que a Áustria está presente no Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

- ALTMAYER, Claus. Die DACH-Landeskunde im Spiegel aktueller kulturwissenschaftlicher Ansätze. In: DEMMIG, Silvia; HÄGI, Sara; SCHWEIGER, Hannes (org.). *DACH-Landeskunde. Theorie – Geschichte – Praxis*. München: Iudicium, 2013, 15-31.
- ALTMAYER, Claus. Interkulturalität. In: BURWITZ-MELZER, Eva et al. (org.). *Handbuch Fremdsprachenunterricht*. 6., völlig überarbeitete und erweiterte Auflage. Tübingen: A Francke, 2016, 15-20.
- BOLACIO, Ebal; VOERKEL, Paul; STANKE, Roberta Sol. Material didático em cursos de alemão no contexto acadêmico brasileiro – entre conceitos gerais e específicos. In: MOURA, Magali et al. (org.). *Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017, 15-37. v. 3.
- BRAUN, Birgit; DOUBEK, Margit et al. *DaF kompakt neu A1. Kurs- und Übungsbuch*. Stuttgart: Klett, 2016.
- BRAUN, Birgit; DOUBEK, Margit et al. *DaF kompakt neu A2. Kurs- und Übungsbuch*. Stuttgart: Klett, 2016.
- BRAUN, Birgit; DOUBEK, Margit et al. *DaF kompakt neu B1. Kurs- und Übungsbuch*. Stuttgart: Klett, 2016.
- DIRLMEIER, Ulf et al. *História alemã do século VI aos nossos dias*. Lisboa: Edições 70, 2014.
- FORNOFF, Roger. *Landeskunde und kulturwissenschaftliche Gedächtnisforschung. Erinnerungsorte des Nationalsozialismus im Unterricht Deutsch als Fremdsprache*. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, 2016.
- FUNK, Hermann. Lehrwerkforschung. In: HALLET, Wolfgang; KÖNIGS, Frank (org.). *Handbuch Fremdsprachendidaktik*. Seelze: Klett Kallmeyer, 2010, 364-368.
- GONDAR, Anelise. *Landeskunde, interculturalidade e o passado alemão: algumas reflexões teórico-práticas*. In: MOURA, Magali et al. (org.). *Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, 201-219. v. 2.
- KITCHEN, Martin. *História da Alemanha moderna de 1800 aos dias de hoje*. São Paulo: Editora Cultrix, 2013.

- KOREIK, Uwe. Das deutsche 'Wirtschaftswunder'. Mythos, Legende oder ein Erinnerungsort – die Relevanz für Deutsch als Fremd- und Zweitsprache? In: SCHIEDERMAIR, Simone (org.). *Deutsch als Fremd- und Zweitsprache und Kulturwissenschaft. Zugänge zu sozialen Wirklichkeiten*. München: Iudicium, 2018, 27-46.
- KRUMM, Hans-Jürgen. Deutsch als Fremd-/Zweitsprache in Österreich – ein Fach zwischen Praxis, Wissenschaft und Politik. *ÖDaF-Mitteilungen*, 33. Jahrgang, Heft 1, 18-28, 2017.
- KRUMM, Hans-Jürgen. Von ABCD zu DACHL. *IDV-Magazin*, Heft 92, 6-12, 2017b.
- LAGARES, Xoan. *Quál política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- LIMBERGER, Bernardo; VON MÜHLEN, Fernanda. Variação linguística e alemão como língua estrangeira: contribuições a partir da análise de dois livros didáticos. *Pandaemonium Germanicum*, v. 22, n. 37, 331-356, 2019.
- MAASS, Kurt-Jürgen (ed.). *Kultur und Außenpolitik. Handbuch für Wissenschaft und Praxis*. Baden-Baden: Nomos, 2015.
- MARQUES-SCHÄFER, Gabriela; BOLACIO, Ebal; STANKE, Roberta Sol. Was können Lehrwerke zur Reflexion von Stereotypen im DaF-Unterricht beitragen? Eine Analyse anhand der Arbeit mit *DaF kompakt* in Brasilien. *InfoDaF*, Heft 5, 566-586, 2016.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller. From foreign languages to Brazilian languages, from one-language-one nation ideology to inclusive coofficialization policy: The case of Hunsrückisch and Pommersch. In: CAVALCANTI, Marilda; MAHER, Terezinha (org.). *Multilingual Brazil Language Resources, Identities and Ideologies in a Globalized World*. Nova Iorque: Routledge, 2018, 57-68.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)*, v. 52, 409-433, 2013.
- PRUTSCH, Ursula; RODRIGUES MOURA, Enrique. *Brasilien. Eine Kulturgeschichte*. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 2013.
- RÖSLER, Dietmar; SCHAT, Michael. Die Perspektivenvielfalt der Lehrwerkanalyse – und ihr weißer Fleck. *InfoDaF*, Heft 5, 483-493, 2016.
- SAVEDRA, Mônica M. Guimarães. A língua pluricêntrica alemã em variedades dialetais no contexto plurilíngue do Brasil. In: SAVEDRA, Mônica M. Guimarães; MARTINS, Marco Antônio; DA HORA, Dermeval (org.). *Identidade social e contato linguístico no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2015, 147-164.
- SAVEDRA, Mônica M. Guimarães; MEIRELLES, Camila. Pluricentrismo no ensino de Alemão como Língua Estrangeira: uma proposta para análise de material didático. *Pandaemonium Germanicum*, v. 23, n. 41, 1-23, 2020.
- SAVEDRA, Mônica M. Guimarães; SCHRÖDER, Ulrike; JOHNEN, Thomas. *Sprachgebrauch im Kontext: Die deutsche Sprache im Kontakt, Vergleich und in Interaktion mit Lateinamerika/Brasilien*. Hannover: Ibdem Verlag, 2019.
- SAXE-COBURGO E BRAGANÇA, Dom Carlos Tasso. *Dom Pedro II na Alemanha. Uma amizade tradicional*. São Paulo: Editora SENAC, 2014.
- SCHWEIGER, Hannes. DACH erleben. Das DACH-Konzept in der Fortbildung von Lehrenden. In: DEMMIG, Silvia; HÄGI, Sara; SCHWEIGER, Hannes (org.). *DACH-Landeskunde. Theorie – Geschichte – Praxis*. München: Iudicium, 2013, 129-140.
- SHAFER, Naomi. *Varietäten und Varianten verstehen lernen. Zum Umgang mit Standardvariation in Deutsch als Fremdsprache*. Göttingen: Universitätsverlag, 2018. (Reihe Materialien Deutsch als Fremd- und Zweitsprache, Band 99).
- SHAFER, Naomi; BAUMGARTNER, Martin. Mehr als Länder- oder Landeskunde: Ansätze eines weitergedachten DACH-Prinzips. *IDV-Magazin*, Nr. 92, 67-71, 2017.
- SHAFER, Naomi; BAUMGARTNER, Martin. Die Pluralität von DaF als Plus: Zu einem weitergedachten DACH-Prinzip. In: FORSTER VOSICKI, Brigitte; GICK, Cornelia;

- STUDER, Thomas (org.). *Sprachenpolitik: Expertenberichte und Freiburger Resolution*. Berlin: Erich Schmidt, 2019, 98-114. (Tagungsband 3 der IDT 2017).
- SIEBENHAAR, Hans-Peter. *Österreich. Die zerissene Republik*. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 2017.
- STANKE, Roberta. *Cultura e interculturalidade na formação do professor de alemão no Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- TÖTSCHINGER, Gerhard. *Österreich ist ein bissl anders. Geschichten und Anekdoten aus einem besonderen Land*. Wien: Amalthea, 2003.
- UPHOFF, Dörthe. The place of language policy in pre-service German teacher education. *Revista Letras Raras*, v. 8, n. 3, 110-127, 2019. Online: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1467/961> (31/03/2021).
- VOERKEL, Paul. Der Landeskunde auf der Spur: Zur Entwicklung von Kulturkonzeptionen in der DaF-Landeskunde. In: MOURA, Magali et al. (org.). *Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e práxis*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, 91–110.
- VOERKEL, Paul. *Deutsch als Chance: Ausbildung, Qualifikation und Verbleib von Absolventen brasilianischer Deutschstudiengänge*. Tese (Doutorado) - Philosophischen Fakultät, Friedrich-Schiller-Universität Jena, Jena, 2017. Online: https://www.db-thueringen.de/receive/dbt_mods_00033644 (31.10.2019).
- VOERKEL, Paul. Plurizentrik aus zielsprachenferner Perspektive: Herausforderungen, Chancen und Möglichkeiten des DACH-Prinzips im brasilianischen Kontext. In: SHAFER, Naomi et al. (org.). *Weitergedacht. Das DACH-Prinzip in der Praxis*. Göttingen: Universitätsverlag, 2020, 195-216. (Materialien Deutsch als Fremd- und Zweitsprache, Band 103).
- VOERKEL, Paul; HUANG, Zichun. Plurizentrik und DACH-Bezug bei Lehrwerken in brasilianischen Deutschstudiengängen: eine Bilanz. *Pandaemonium Germanicum*, v. 23, n. 41, 24-50, 2020.

Recebido em 30 de novembro de 2020
Aceito em 19 de abril de 2021